

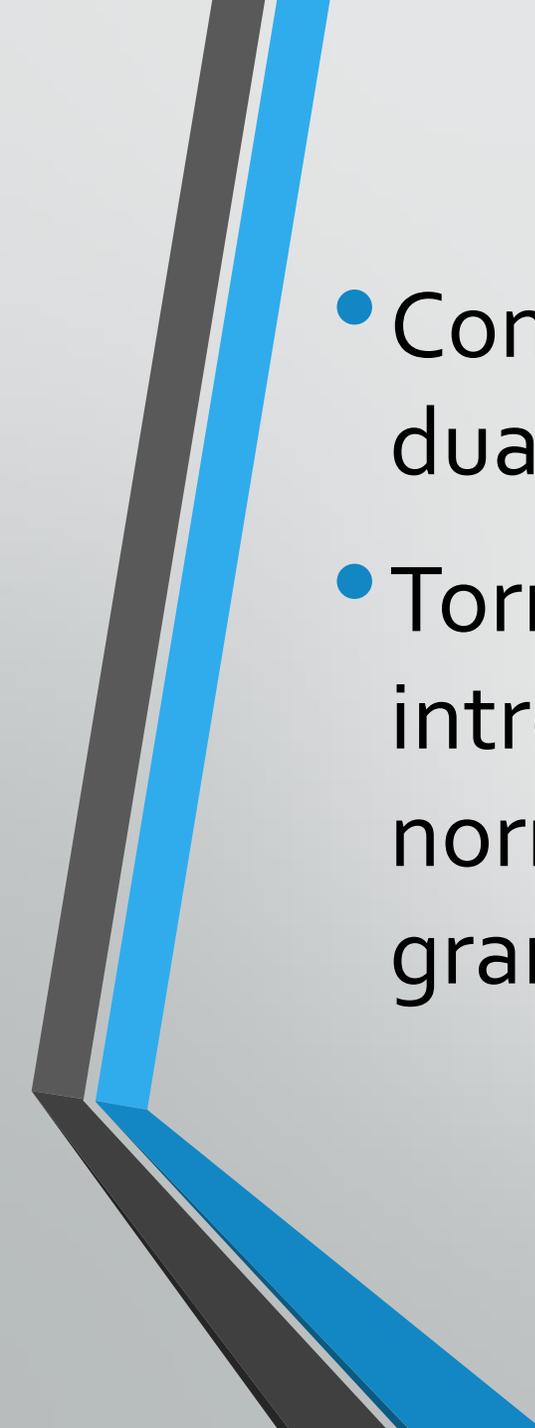


O preconceito linguístico

Vera Lúcia Winter

Erro linguístico X erro gramatical

- O “erro” é uma forma de variação, fenômeno próprio das línguas vivas, que mudam no decorrer do tempo → primeiro passo no ensino da língua materna em sala de aula.

- 
- Conscientizar o aluno de que fala e escrita são duas modalidades distintas → segundo passo
 - Torná-lo competente no uso social da linguagem, introduzindo-o no mundo da língua padronizada, normatizada e legitimada pela sociedade e pela gramática normativa → terceiro passo

Competência comunicativa

- A competência comunicativa envolve vários domínios:
- de regras sintáticas, semânticas, morfológicas, fonológicas,

MAS TAMBÉM

- de fatores contextuais, pragmáticos e sociocognitivos.

Por que a variação linguística ocorre?

- As línguas humanas tendem à simplificação, associada a outros princípios gerais (economia, iconicidade, regularização...), e compreender isso leva a superar uma tendência adotada de atribuir valores de estigma ou de rejeição aos usos que não próprios da língua eleita como a de prestígio.

“Os fenômenos variáveis, ao se distanciarem em maior ou menor grau da norma padrão, costumam suscitar rejeição, realimentando o binômio certo x errado, ou legitimando o ‘tudo vale’.” (Mollica e Roncarati, 2014)

Alguns exemplos:

A- Tendência por estruturas de menor custo de processamento linguístico-cognitivo:

- 1- Esta é a **professora** que mais gostei **dela**.
- 2- A professora da minha turma **que ela** é de Português casou ontem.

B- Inovações por simplificação no nível morfofonológico do sistema:

- 1- Relação língua x fala: alguns traços da oralidade podem ocorrer na língua: *participá, lutano, veiz, homi, estupidez*, etc. (simplificação silábica)
- a- inserindo uma vogal base para compor uma sílaba simples: advogado;
- b- cancelando consoantes pré ou pós-vocálica: encontráØ
- c- suprimindo a semivogal em ditongos decrescentes: queijo, peixe;
- d- observando os padrões silábicos CCV e CVC: problema, **pro**brema, **telha** (em vez de teia).

- 3- A hipercorreção: fruto da insegurança linguística do aluno, que busca em seu repertório termos consagrados pela norma-padrão: ***douze*** (recupera o ditongo pela pressão de usá-lo em contextos mais formais, como em *beijo, queixo, feito*; ***chego*** (Ela tinha *chego* mais tarde), cujo emprego ocorre pelo fato de grande parte dos verbos possuírem duplo particípio, desconhecendo que nesse verbo o particípio é apenas “chegado”).

- “O jogo linguístico e o jogo social andam juntos. Quando o falante decide adquirir uma nova norma, além da competência linguística manifesta, reflete-se aí também a competência social, pois, se for bem sucedido nessa aquisição, sabe que obterá muitos benefícios sociais.” (Alves e Bortone, 2014, p.134)

Referências:

- BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**. São Paulo: Contexto, 2010.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris [et al.] org. **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola Editorial, 2014.